



ORGANIZADORAS
CECÍLIA DREBES PEDRON
ALESSANDRA VACCARI
ESTER CAROLINE DA SILVA
VITÓRIA COLONETTI BENEDET
LARISSA LIMA DA SILVA
AMANDA DE ABREU GULARTE

DESAFIOS E REFLEXÕES DA COVID-19 DURANTE 2021

Coleção

Volume 2

www.ufrgs.br/levi

LABORATÓRIO DE ENSINO VIRTUAL EM ENFERMAGEM

LEV-1

Organizadoras

*Cecília Drebes Pedron
Alessandra Vaccari
Ester Caroline da Silva
Vitória Colonetti Benedet
Larissa Lima da Silva
Amanda de Abreu Gularte*

DESAFIOS E REFLEXÕES DA COVID-19
DURANTE 2021

Porto Alegre
UFRGS
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM

Reitor

Carlos André Bulhões Mendes

Vice-reitora

Patricia Pranke

Diretora da Escola de Enfermagem

Ana Maria Müller de Magalhães

Vice-diretora

Márcia Koja Breigeiron

Projeto Gráfico

Amanda de Abreu Gularte

Cecília Drebes Pedron

Diagramação

Cecília Drebes Pedron

Esta obra é o segundo volume da Coleção LEVi - Laboratório de Ensino Virtual em Enfermagem

<https://doi.org/10.29327/552347>

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

D441 Desafios e reflexões da COVID-19 durante 2021 / Cecília Drebes Pedron [et al.] - Porto Alegre: UFRGS, 2021. v. 2
161 p. : il. color.

(coleção: LEVi - Laboratório de Ensino Virtual em Enfermagem)

ISBN 978-65-5973-083-4.

DOI 10.29327/552347

1. Cuidados de Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Infecções por Coronavírus. I. Pedron, Cecília Drebes. II. Vaccari, Alessandra. III. Silva, Ester Caroline da. IV. Benedet, Vitória Colonetti. V. Silva, Larissa Lima da Silva. VI. Gularte, Amanda de Abreu. VII. Título.

CDU 614

CATALOGAÇÃO NA FONTE: AMANDA DE ABREU GULARTE CRB10/2500



Data de publicação: 09/11/2021

Telessimulação como estratégia de ensino em enfermagem em tempos de COVID-19

Enfa. Debora Schmitt Porto

Profa. Dra. Alessandra Vaccari

<https://www.ufrgs.br/levi/telessimulacao-como-estrategia-de-ensino-em-enfermagem/#page-content>

Em março de 2020, o surto mundial causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) causador da Corona Virus Disease 2019 (COVID-19) foi declarado como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Desde então, devido à necessidade de distanciamento social para mitigação do vírus, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) adotou o Ensino Remoto Emergencial (ERE) em todas as suas unidades. E a Escola de Enfermagem precisou se adaptar à situação de excepcionalidade trocando as salas de aula pelos ambientes virtuais.

O ensino em enfermagem prevê atividades práticas e a vivência nos campos de estágio desde o início da graduação. Não sendo possível, foi necessário pensar em alternativas às atividades práticas antes realizadas no Laboratório de Práticas de Enfermagem (LAPENF) da Escola de Enfermagem e nos serviços de saúde. Nesse contexto, surge a telessimulação como uma alternativa a simulação presencial, em tempos de pandemia.

O termo telessimulação surgiu no início da década passada como uma nova estratégia dentro da Simulação. Foi utilizada para levar a Simulação Clínica para locais de difícil acesso, sendo considerada uma alternativa à instrução tradicional. Surgiu em Toronto, Canadá, onde cirurgiões utilizaram a internet para conectar instrutores e alunos de diferentes localidades. O objetivo inicial era proporcionar simulação de habilidades específicas (treinamento de habilidades práticas) e simulação clínica para profissionais sem acesso aos laboratórios.

Assim como na Simulação Clínica, a Telessimulação possibilita a construção de competências e pensamentos críticos com a participação ativa do estudante. Com isso pode ser classificada como um método ativo de ensino e de aprendizagem;

propiciando maior integração entre a teoria e a prática; e a avaliação de conhecimentos e atitudes. Assim como, o desenvolvimento de habilidades cognitivas (pensamentos) e afetivas (sentimentos) num ambiente de aprendizado contextual e controlado, diminuindo a ansiedade e aumentando a autoconfiança dos acadêmicos.

Publicações recentes mostram o uso da telessimulação de forma exitosa no ensino na área da saúde. Sendo estas em diversas áreas, como ressuscitação pediátrica, cirurgia, emergência, anestesiologia, enfermagem e neurocirurgia. Igualmente, existem outros estudos apontando a telessimulação como estratégia útil de ensino em tempos da pandemia da COVID-19.^{3,10} No Brasil, há crescimento da utilização da telessimulação no ensino em enfermagem e em atividades educacionais com profissionais da área da saúde.

Na Escola de Enfermagem da UFRGS, desde novembro de 2020, tivemos a oportunidade de rodar cenários de telessimulação na pós-graduação e na graduação em enfermagem, nas disciplinas de enfermagem na saúde da criança e administração em enfermagem. A realização destas telessimulações evidenciou a importância da etapa de planejamento da ação. Nesse momento são definidos os objetivos de aprendizado, o público-alvo, o tema, o caso clínico e os recursos necessários para dar realismo ao cenário mesmo sendo um ambiente virtual.

The image shows a presentation slide with a light blue background and a large orange speech bubble in the center. The slide is titled "BRIEFING:" and contains two sections of bullet points. To the right of the slide, there is a small video feed window showing a woman with dark hair, identified as "Alexandra Vaccari".

BRIEFING:

- Importância da confidencialidade e o contrato de ficção;
- Vai ser descrito uma situação;
- quando houver um ator ou atriz poderá se comunicar diretamente com ele.

Para os observadores da telessimulação:

- Ouvir atentamente a encenação tentando relacionar o tema aos conteúdos teóricos;
- Respeitar os colegas que estão encenando, evitando críticas desnecessárias;
- Falar somente quando for solicitado pelo professor, sugerindo construtivamente.

O recursos dependem dos objetivos pretendidos, mas de maneira geral a literatura cita o uso de aplicativos de webconferência, fone, microfone, webcam, ferramentas de compartilhamento de tela, e conexão com a internet, assim como, recursos da simulação, como simuladores, equipamentos médicos-hospitalares, pacientes padronizados, Serious Games, simuladores de sinais vitais, imagens, sons, vídeo, entre outros recursos que dão realismo ao caso clínico apresentado.

Além disso, é necessário testar o cenário com o objetivo de alinhar os recursos

e as tecnologias necessárias, como treinar os pacientes padronizados (atores), se necessário. O ambiente virtual, proporciona que o instrutor conduza a telessimulação remotamente, controlando os recursos que são apresentados na tela, podendo orientar os pacientes padronizados que irão interagir com o acadêmico e moderar o debriefing também chamado nessa situação de teledebriefing.

Vimos, através de relatos que acadêmicos e professores, que todos ficaram muito satisfeitos com ensino através da telessimulação. Mesmo que tenham se sentido um pouco apreensivos com a novidade, logo se adaptaram e conseguiram atuar nos cenários como se estivessem numa situação real. Com isso, como educadores na área da saúde precisamos transcender, ou seja, ir além em busca de alternativas educativas baseadas em evidências. Os recursos de comunicação remota e as plataformas de webconferência se mostraram ambientes seguros e viáveis para unir acadêmicos de enfermagem e professores para vivenciar cenários do cuidado prático em enfermagem em tempos de pandemia.





Referências

WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11. World Health Organization, 2021.

LAMARRA, D. et al. A novel framework using remote telesimulation with standardized parents to improve research staff preparedness for informed consent in pediatric critical care research. *Pediatric Critical Care Medicine*, v. 21, n.12, p.e1042-e1051, 2020.

DINIZ, C. S. G. et al. Por que as mulheres no setor privado têm gestações mais curtas no Brasil?: Desvio à esquerda da idade gestacional, cesárea e inversão da disparidade esperada. *Journal of Human Growth and Development*. São Paulo, v. 26, n. 1, p. 33-40, 2016.

(HAYDEN, E. M. et al. Mannequin-based Telesimulation: Increasing Access to Simulation-based Education. *Academic Emergency Medicine*. 2018 Feb;25(2):144- 7.

MIKROGIANAKIS A. et al. Telesimulation: an innovative and effective tool for teaching novel intraosseous insertion techniques in developing countries. *Academic Emergency Medicine*. 2011 Apr;18(4):420-7.

GABA, D. M. The future vision of simulation in health care. *Bmj Quality & Safety*. 2004 oct 1;13 (suppl 1):i2-10.

MACCOY C. E. et al. Telesimulation: An Innovative Tool for Health Professions Education. *AEM Educ Train*. 2017. Apr;1(2):132-136.

SA-COUTO C, NICOLAU A. How to use telesimulation to reduce COVID-19 training challenges: A recipe with free online tools and a bit of imagination. *MedEdPublish*, 9, [1], 129, 2020.

DONOHUE, L. T.; HOFFMAN, K.R.; MARCIN, J.P. Use of telemedicine to improve neonatal resuscitation. *Children*, v. 6, n. 4, p. 50, 2019. DOI:10.3390/children6040050.

JIMÉNEZ-RODRÍGUEZ D. et al. Simulated Nursing Video Consultations: An Innovative Proposal during Covid-19 Confinement. *Clinical Simulation in Nursing*. 2020. Nov 1;48:29-37.pulvinar dapibus leo.